



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Grasiele Pavan

**Mapeamento de Estratégias Utilizadas nas Interpretações de
Libras Para Língua Portuguesa:
as diferentes escolhas interpretativas de uma narrativa surda**

Santa Rosa/RS

2018

Grasiele Pavan

**Mapeamento De Estratégias Utilizadas Nas Interpretações De
Libras Para Língua Portuguesa:
as diferentes escolhas interpretativas de uma narrativa surda**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Dra. Ronice Müller de Quadros

Santa Rosa/RS

2018

“With Great Power Comes Great Responsibility”
Benjamin Parker (Uncle Ben – Spider-Man movie)

AGRADECIMENTOS

Ao longo dos quatro anos da graduação, entre idas e vindas, é impossível não ser grata aos meus colegas surdos, responsáveis por instigarem a escrita deste trabalho e por me ensinarem tanto sem nem saber que estavam ensinando, apenas sendo eles entre eles e me aceitando como mais um membro daquele grupo. Aula após aula me apresentaram uma língua diferente da que eu conhecia até então. Suas narrativas, suas lembranças, suas piadas e seus contos ressignificaram o que é a Libras para mim. Foi nas tantas e diversas rodas de conversas informais junto deles que pude encontrar o objeto de pesquisa para este trabalho.

Durante as primeiras ideias, os primeiros esboços do projeto e as primeiras conversas, um nome surgiu naturalmente para ser o sinalizante dessa pesquisa. Eu precisava de um material em Libras para que os intérpretes fizessem a “oralização”. O surdo que convidei para registrar essa narrativa em vídeo é um dos colegas que tanto me ensinaram durante esses quatro anos e a ele agradeço imensamente por doar sua sinalização a esse trabalho voluntariamente. Douglas, muito obrigada por ser tão incrível sinalizando, por aceitar prontamente esse desafio, por me desafiar dentro das suas narrativas e por ter sido tão atencioso e dedicado com a minha pesquisa. Sem você esta pesquisa não seria a mesma.

Foram muitos dos questionamentos do Douglas e de outros surdos, que pedem a voz emprestada a um intérprete para se comunicar com um público que não sabe Libras, que me instigaram a refletir e investigar esse problema. Mais uma vez, agradeço a todos os Surdos, principalmente meus colegas de graduação e o Douglas. Muito obrigada!

Sou imensamente grata também aos intérpretes, que aceitaram o desafio de interpretar o discurso espontâneo de um surdo para que eu pudesse analisá-lo. Sou grata também, não só pelo suporte nessa pesquisa, mas por compreenderem sua importância e me emprestarem suas vozes por meio de seus processos cognitivos durante a interpretação. Obrigada por tornarem esta pesquisa possível e serem minha base de dados.

Não poderia deixar de agradecer aos professores da graduação. Vocês, em seus ensinamentos, foram a base de todo esse processo. À minha orientadora Ronice Müller de Quadros por ser inspiração e deixar seus ensinamentos aos quatro cantos. E, em especial, ao professor José Ednilson Jr. por ter sido sempre tão dedicado e atencioso da primeira à última disciplina, e pelo suporte durante o projeto e o TCC.

Muito obrigada a todos que tiveram um papel importante na construção deste trabalho e ajudaram a mudar meu mundo sinalizante.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a investigação do processo de interpretação interlíngua da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a Língua Portuguesa a partir da identificação das semelhanças e diferenças produzidas pelos intérpretes sobre uma mesma narrativa. Foi produzido um vídeo com uma narrativa em Libras e esse foi disponibilizado a quatro intérpretes voluntários que registraram a interpretação em áudio. A partir da coleta e análise das interpretações em Língua Portuguesa, foram mapeadas semelhanças e diferenças entre os quatro discursos na língua alvo e comparadas com o discurso original. Considerando a diferença de modalidade nas duas línguas envolvidas, sendo uma primeira visuoespacial e a outra oral-auditiva, analisou-se algumas questões em relação às escolhas feitas pelos intérpretes na tentativa de linear, em uma língua oral, a complexidade da produção em língua de sinais, e as estratégias de interpretação utilizadas pelos intérpretes de língua de sinais durante uma interpretação simultânea Libras-Português. A análise e os resultados foram mapeados baseando-se nas estratégias de Leeson (2005): omissão, adição, substituição e paráfrase – que aparecem em quantidade significativa de exemplos, podendo assim demonstrar como os profissionais da área buscam formas de amenizar a diferença de modalidade nas duas línguas envolvidas.

Palavras-chave: interpretação, língua brasileira de sinais, estratégias, avaliação.

ABSTRACT

[Vídeo em Libras.](#)

Keywords: [vídeo em Libras](#)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Perspectiva sobre qualidade na interpretação	20
Figura 2	-	Normas e qualidade para o serviço e o produto da interpretação	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. CAPÍTULO DE REVISÃO DE LITERATURA.....	13
1.1 Definição de interpretação	13
1.2 Línguas de Sinais e a Libras	16
1.3 Interpretação Simultânea em Libras	17
2. CAPÍTULO DE REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Introdução	19
2.2 A Avaliação da Interpretação por Pöchhacker.....	19
2.3 As estratégias utilizadas na interpretação descritas por Leeson	22
3. A PESQUISA.....	24
3.1 Etapas	24
3.2 Método de pesquisa	28
4. ANÁLISE DE DADOS.....	30
4.1 Introdução	30
4.2 Omissão	31
4.3 Adição	32
4.4 Substituição	37
4.5 Paráfrase	39
6. CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE.....	47

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge por meio da análise da complexidade que é dar voz ao surdo a partir de um processo de interpretação simultânea da Libras para o Português – quando o sujeito se expressa utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e um intérprete acompanha esse discurso e, com um pequeno *decálage*¹, o reexpressa em Língua Portuguesa, que é comumente chamado pelos profissionais da área de oralização.

A partir da minha inserção na comunidade surda, do meu aprendizado da língua, dos meus estudos enquanto profissional Tradutora e Intérprete e da minha prática profissional, pelo período de uma década, tive a oportunidade de observar a complexidade do processo de interpretação da Libras para o Português. No período anterior à minha profissionalização, a observação da atuação de outros profissionais fez parte da construção da minha identidade enquanto tradutora e Intérprete de Libras, bem como no período posterior à minha profissionalização, quando passei a vivenciar esse processo ativamente e a me identificar com os relatos dos intérpretes em relação às dificuldades de dar voz a um sinalizante.

Durante a graduação em Letras Libras bacharelado, período compreendido entre junho de 2014 e julho de 2018, tive vivências que, mesmo já sendo usuária da Libras e estando inserida na comunidade surda da minha cidade, eu ainda não tinha experimentado. Costumo dizer que o Letras Libras foi o meu intercâmbio linguístico, a minha imersão no mundo e na cultura surda, e para ser mais precisa nessa definição, faço analogia a um estudante de uma língua estrangeira que ao concluir os níveis formais de estudo da língua, opta por passar um período em um território de falantes nativos desse idioma, a diferença é que não mudei de país, eu entrei em uma graduação estruturada para ser realizada em Libras, e permanecendo no Brasil.

A partir da graduação e do contato com surdos acadêmicos de diversas cidades do Rio Grande do Sul, passei a perceber que a Libras era muito mais complexa do que eu acreditava ser, e que a expressividade gerada pelo movimento das mãos associada à expressão facial e corporal produzia uma série de discursos. Discursos esses que naquele momento eu ainda não era capaz de reexpressá-los por meio da tradução ou da interpretação na minha primeira língua, a Língua Portuguesa, de forma que fizessem sentido a quem estivesse ouvindo ao mesmo tempo que estivessem de acordo com as informações do texto fonte.

¹ Pequeno atraso entre o discurso do orador e a interpretação.

Foram exatamente essas vivências, essa imersão, esses discursos coletivos, as interações formais e informais com os colegas, somados à complexidade de transportar esses discursos para uma língua oral linear dentro da prática profissional, que me despertaram o interesse pela pesquisa nessa área. E foram dessas curiosidades geradas nas interações bilíngues, entre surdos e ouvintes, que surgiu o tema dessa pesquisa.

Mais adiante a metodologia será devidamente detalhada, mas, em resumo, a maneira que encontrei para analisar a complexidade da interpretação em Língua Portuguesa de um discurso em Libras foi criar um vídeo em Libras – uma narrativa inédita feita por um surdo – que em seguida foi submetido à interpretação simultânea de quatro intérpretes profissionais, e essas interpretações foram analisadas, comparadas entre si e comparadas com a narrativa original à luz do referencial teórico escolhido para, por fim, identificarmos as diferentes estratégias utilizadas.

O processo de interpretar um surdo usuário da Libras para a Língua Portuguesa, em toda a sua complexidade, que utiliza durante a sua narrativa os espaços token e sub-rogado, é algo que desafia a lógica linear das narrativas em Língua Portuguesa. Por isso, analisar essas interpretações torna possível analisar de forma científica as escolhas e as estratégias que os profissionais da área utilizam quando estão expostos a esse tipo de produção. E assim é possível perceber a importância deste trabalho, pois ele amplia a oportunidade para que se aprofundem as pesquisas na área dos Estudos da Tradução e da Interpretação em Língua de Sinais.

Nas ocasiões em que os intérpretes têm que realizar uma interpretação em Língua Portuguesa a partir de uma narrativa surda, eles acabam por buscar equivalências em uma língua oral linearizada, para as referências que estão em uma língua de sinais visual marcada por uso de espaços, por sinais simultâneos, incorporações de ações e personagens. Buscar equivalências em um curto espaço de tempo para manter o sentido original da língua fonte é algo complexo, e é essa análise que este trabalho se propõe a fazer dentro dos seus objetivos.

Além da análise das escolhas feitas pelos profissionais a partir da comparação das interpretações entre si, é necessário também compará-las à narrativa original. É o discurso produzido pelo surdo que será o parâmetro para avaliar as diferenças lexicais e semânticas, já que é na narrativa em Libras que está localizado o uso dos espaços token e sub-rogado e a riqueza de significados que provém deles.

Muitos pesquisadores já têm tomado como base dos seus problemas a interpretação simultânea intermodal e o par linguístico Português-Libras. Em uma análise superficial sobre

esse tema de pesquisa, encontrei uma quantidade significativa de nomes e brevemente citarei alguns aqui, por identificar que eles possuem alguma semelhança com essa pesquisa, principalmente em relação às questões interpretativas. Não citarei todos, e não foi feito um levantamento muito aprofundado, pois essa não é a proposta deste trabalho.

Em relação aos pesquisadores que investigaram as questões inerentes ao processo de interpretação em Libras, temos entre eles: Diego Maurício Barbosa, que delimitou sua pesquisa de mestrado nas omissões (informações retiradas do discurso final) feitas pelos intérpretes durante as interpretações simultâneas em conferências, mestrado realizado na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, dissertação publicada em 2014; Maria Cristina Pires Pereira, também pela UFSC, realizou sua pesquisa de doutorado, publicada também em 2014, investigando as formas de tratamento utilizadas em interações mediadas por intérpretes de língua de sinais, na interpretação interlíngua da Libras para o português, analisando as possíveis motivações que os profissionais tiveram em suas escolhas; outra pesquisadora que delimitou seus estudos do mestrado na área foi Flávia Medeiros Álvaro Machado, pela Universidade de Caxias do Sul, em 2012, investigando dois conceitos utilizados nos processos tradutórios de Língua Portuguesa-Libras por tradutores-intérpretes e surdos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, com o objetivo de identificar os processos linguístico-cognitivos nas atividades de tradução e interpretação; e também Carlos Henrique Rodrigues, que defendeu sua tese de doutorado em 2013, pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, refletindo sobre a interpretação para a Libras e quais os efeitos que a diferença de modalidade tem nesse processo, analisando como intérpretes de sinais, orientados pela busca de semelhança interpretativa, processam informações codificadas conceitual e procedimentalmente.

As pesquisas citadas acima são um pequeno recorte e servem para exemplificar a investigação em relação à interpretação em Libras no Brasil. Existe um número crescente de artigos, monografias, dissertações e teses sobre o assunto, reflexo da crescente inserção dos surdos e dos intérpretes em diferentes espaços, inclusive no meio acadêmico. Conforme nos aponta Nascimento (2012, p.80):

Como condutores de sua história, os surdos adentram nas mais diversas instâncias sociais falando em sua língua e atuando nos mais variados campos de conhecimento como agentes de produção e como sujeitos ativos socialmente. E a partir desse movimento inclusivo e de participação social, surge a necessidade de profissionais que façam a tradução/interpretação dos discursos produzidos em línguas de sinais e em línguas orais.

Outros autores também reforçam o aumento da presença de surdos e intérpretes em diferentes espaços, visto que o processo de profissionalização é um reflexo da formação acadêmica dos ILS (intérpretes de Línguas de Sinais) e da legislação, que passou a garantir o direito da comunicação em Libras aos seus usuários surdos, e com isso levou à pesquisas acadêmicas na área, conforme é apresentado pelo relato de Rodrigues (2013, p.26 - 27):

Atualmente, os ILS têm ganhado espaço na mídia e em eventos públicos, além de terem a presença garantida no contexto da sala de aula com surdos, a qual é assegurada legalmente pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Vale dizer que a profissão de tradutor e do Intérprete de Libras-Português somente foi regulamentada no Brasil pela Lei 12.319 em 1º de setembro de 2010. A aproximação e, por sua vez, reconhecimento das pesquisas brasileiras, em tradução e em interpretação de LS, dentro do campo dos ET e dos EI são bem mais tardios[...] No Brasil, é possível afirmar que a pesquisa em tradução e em interpretação em LS ganha maior visibilidade e reconhecimento nacional a partir I Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais, realizado na UFSC, em outubro de 2008, e do estabelecimento do bacharelado em Letras-Libras a distância, oferecido pela mesma Universidade.

As pesquisas citadas e as citações transcritas nos últimos três parágrafos apresentam um panorama da área de pesquisa no Brasil e como ela vem evoluindo à medida que a profissão e a necessidade de intérpretes de Libras também vêm crescendo. Os exemplos aqui mencionados, duas dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, foram realizados em três instituições de ensino diferentes, localizadas, inclusive, em diferentes estados. Isso demonstra que a pesquisa na área dos Estudos da Tradução e Interpretação em Libras é um campo próspero, e nessa perspectiva crescente é que se projeta este Trabalho de Conclusão de Curso.

1. CAPÍTULO DE REVISÃO DE LITERATURA

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (Leonardo da Vinci)

O objeto de análise desta pesquisa é a interpretação simultânea de Libras para Português. Sendo assim, torna-se necessário conceituar o que é interpretação e quando essa é simultânea e as especificidades da interpretação em Libras.

1.1 Definição de interpretação

A interpretação é uma prática que tem seus primórdios na antiguidade, desde que o ser humano passou a transitar entre diferentes povos, a partir do estabelecimento de relações comerciais e sociais, assim surgiu a necessidade de mediar essas comunicações. Não há um registro específico do início dessas atividades, mas existem diversos registros ao longo da História que dão indícios do início desse processo, desde a Idade Antiga no período antes de Cristo, e perpassando as divisões artificiais de tempo, como a Idade Média e Moderna, conforme o relato a seguir.

A mais antiga referência a um intérprete parece ser um hieróglifo egípcio do terceiro milênio antes de Cristo. Há registros de intérpretes na antiga Grécia e no Império Romano. Na Bíblia, o apóstolo Paulo faz a seguinte admoestação em sua epístola aos Coríntios: ‘E se alguém falar em Língua desconhecida, faça se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez haja intérprete’ (1Coríntios 14:28). A atuação do intérprete também está documentada na Idade Média, seja nas Cruzadas ou em encontros diplomáticos. No Novo Mundo, sabe-se que Colombo trouxe intérpretes em sua expedição, ainda que das línguas erradas: hebraico, caldeu e árabe. Mais conhecido e mais bem documentado é o caso de Doña Marina, famosa Intérprete de Cortez em sua conquista do México. (HOGG, 1997 citado em PAGURA, 2003, p. 213)

O breve histórico feito acima demonstra que as práticas interpretativas são feitas há muito tempo e desde sempre foram utilizadas em diferentes contextos e diferentes línguas. Na medida em que o mundo tornava-se conhecido, os intérpretes passaram a ser inseridos nessas expedições com o objetivo de facilitar a dominação de territórios. Fica evidente que independente do contexto ser formal ou informal, a necessidade de se comunicar com pessoas de diferentes línguas gera a necessidade de interpretar.

O ato de interpretar destaca-se do ato de traduzir, e convém distinguir essas duas tarefas aqui, com o objetivo de tornar claras as etapas e escolhas metodológicas dessa investigação. Embora interpretar e traduzir sejam duas atividades essencialmente idênticas,

pois ambas têm o mesmo objetivo – como explicitado a seguir: “é fazer com que uma mensagem expressa em determinado idioma seja transposta para outro, a fim de ser compreendida por uma comunidade que não fala o idioma que essa mensagem foi originalmente concebida”, Pagura (2003, p.223) –, a tradução e a interpretação se encontram enquanto objetivo e finalidade, mas se distanciam enquanto processos.

Há outros autores que também trazem semelhanças e diferenças entre os dois processos, assim como a definição a seguir, que corrobora a base única de ambos.

É melhor admitirmos logo de início que a tradução e a interpretação têm muito em comum. Em resumo, são dois processos daquilo que é essencialmente uma única operação: um processo por meio da qual um enunciado falado ou escrito acontece em um idioma, que tem a intenção e a expectativa de transmitir o mesmo significado previamente existente no enunciado de outro idioma. (HARRIS, 1981, citado em PAGURA, 2003, p.223)

Embora a base que sustenta as duas práticas seja uma só, elas se diferenciam enquanto tarefas aplicáveis a determinadas necessidades. A distinção inicial entre tradução e interpretação está determinada no uso da palavra escrita pelo tradutor e no uso da palavra falada pelo intérprete. Aprofundando as definições, temos a distinção feita por Gile (1998, citado por RODRIGUES, 2013, p. 35) entre o discurso oral e a palavra escrita, nomeando a interpretação como ‘tradução oral do discurso oral’, sendo o discurso oral aquele realizado e percebido pelo canal auditivo, enquanto a tradução está baseada na palavra escrita, disposta em sua forma gráfica e percebida visualmente.

Ainda nessa diferenciação, existe um fator principal que é o tempo e como ele interfere na diferenciação entre essas duas tarefas, conforme defende Kade (1968, citado por RODRIGUES, 2013, p. 35) “Define a interpretação como uma forma de translação, na qual o texto fonte é apresentado apenas uma vez e, portanto, não pode ser revisto ou reproduzido, e o texto alvo é produzido sob a pressão do tempo, com pouca possibilidade de correção e revisão”.

Segundo Rodrigues (2013, p.36), “o que define os conceitos de tradução e interpretação não se restringe à modalidade do texto que será transladado, visto que existem outras questões a serem consideradas para a conceituação desses processos”. O trabalho da interpretação, além de ser norteado pelo discurso oral, também é pautado na forma como o profissional tem acesso ao texto fonte e que tempo e condições ele tem para passá-lo a outra língua, o texto alvo. Durante a interpretação, o intérprete não tem a possibilidade de rever, buscar conceitos e significados, aprimorar sua interpretação da língua fonte e do alvo, e não

tem a possibilidade de revisar ou consertar seu discurso, e essa definição de interpretação é a que aprofunda a sua diferenciação da tradução.

A tradução tem um papel diferente, ela está, sim, associada à palavra escrita, mas, além disso, a tradução está definida no tempo que é disponibilizado para que o tradutor faça seu trabalho. A atividade tradutória não é feita na hora em que o discurso está sendo pronunciado, é possível que seja feito todo um estudo desse texto, que se busque referenciais teóricos para ele, que se esclareça conceitos e significados, que sejam feitas as revisões necessárias, gerando um trabalho final mais refinado.

Em linhas gerais a tradução está associada à palavra escrita e é feita com tempo e com recursos, enquanto a interpretação está associada à palavra falada e essa acompanha o ritmo do orador.

Quando se fala em interpretação entre línguas de modalidades diferentes, ou interpretação intermodal, é necessário pontuar algumas questões que se diferenciam da interpretação entre duas línguas da mesma modalidade.

As modalidades linguísticas se diferenciam em dois tipos, a modalidade oral ou vocal-auditiva e a modalidade gestual-visual ou visuogestual. Baseada na compreensão de Segundo Rodrigues (2013, p.36), “o que define os conceitos de tradução e interpretação não se restringe à modalidade do texto que será transladado, visto que existem outras questões a serem consideradas para a conceituação desses processos”. O trabalho da interpretação, além de ser norteado pelo discurso oral, também é pautado na forma como o profissional tem acesso ao texto fonte e que tempo e condições ele tem para passá-lo a outra língua, o texto alvo.

Como esta pesquisa inter-relaciona as duas modalidades, conforme conceituado por Rodrigues (2013, p.116) nomeio a interpretação utilizada aqui de intermodal, ou seja, entre as modalidades, pois há um texto fonte que utiliza a Libras, uma língua de sinais, como língua de partida e o texto alvo que foi produzido em uma língua oral, a Língua Portuguesa. Nesta pesquisa utilizo o par linguístico Libras-Português, mas quando fala-se de interpretação intermodal pode-se ter como referência qualquer par linguístico entre uma língua oral e uma de sinais.

1.2 Línguas de Sinais e a Libras

A interpretação analisada nesse trabalho é feita da Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa, ou seja, de uma língua de sinais para uma língua oral. Então, julgo pertinente me debruçar um pouco sobre o que são as línguas de sinais e o que é a Libras, a fim de deixar mais claro como se dará a análise da interpretação em questão.

As línguas de sinais são línguas naturais e passaram a ser vistas como língua nos Estados Unidos a partir dos estudos de William Stokoe, conforme aponta Quadros e Karnopp (2004, p. 29), “a partir do início das pesquisas linguísticas nas línguas de sinais em torno dos anos 1960 (Stokoe, 1960; Stokoe et al. 1965), observou-se que o entendimento sobre línguas em geral e sobre línguas de modalidades visoespacial aumentou consideravelmente.” Ainda conforme Quadros e Karnopp (2004, p. 30), nesse período Stokoe “percebeu e comprovou que a língua dos sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças.”

Por meio do reconhecimento do caráter linguístico das línguas de sinais e do seu potencial como meio de comunicação, os estudos de Stokoe geraram uma série de outros estudos que comprovaram que qualquer língua de sinais equivale linguisticamente a uma língua oral, desempenhando a mesma função. E por serem línguas naturais possuem uma série de características que as definem como um sistema complexo de comunicação, que possibilita a interação entre humanos desde as informações mais básicas, até o nível mais complexo de conhecimento que uma língua pode passar.

A Libras é a língua de sinais utilizada pela comunidade surda brasileira e foi oficializada pela Lei 10.436 em 24 de abril de 2002, na qual consta a seguinte definição no parágrafo único do artigo 1º:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Como já citei anteriormente, a Libras pertence às Línguas de Sinais, que são as línguas de modalidade visuogestual utilizadas pelas comunidades e povos surdos pelo mundo, e cada grupo/povo/país acaba por utilizar os gestos ajustando-os à sua cultura, convencioneando assim a sua língua de sinais, que foi o que aconteceu com a Comunidade Surda Brasileira, que por meio de gestos e convenções desenvolveu uma língua utilizada no

território nacional, que atende às comunidades surdas urbanas em geral, e é garantida como direito por meio da Lei citada acima.

1.3 Interpretação Simultânea em Libras

Conceituado o que é interpretação e o que é Libras, faz-se necessário entender o que é a interpretação simultânea, para então definir a interpretação simultânea em Libras.

A interpretação simultânea, conforme a definição de Pagura (2003, p.211), é aquela que acontece quando um intérprete acompanha um discurso em uma língua e em um curto espaço de tempo ele faz a tradução para outra língua e a apresenta ao público, isso ocorre simultaneamente, sem pausas ou intervalos entre a fala do orador e a do intérprete. A simultaneidade aparece de forma quase que exata, pois o atraso entre o texto fonte e o texto alvo acontece apenas em segundos.

Quando a interpretação simultânea acontece entre línguas orais, é muito comum a utilização de equipamentos apropriados, algo similar a rádios portáteis e fones de ouvidos e cabines à prova de som, com janelas de vidro para visualizar o orador, e a transmissão é feita através do som, ou seja, da voz do intérprete, sem que se veja quem está interpretando. Porém, quando a interpretação simultânea acontece entre uma língua de sinais e uma oral, a dinâmica da interpretação se modifica um pouco em relação ao uso desses recursos, pois visualizar o intérprete de língua de sinais será necessário na maioria dos casos, conforme nos aponta Rodrigues (2013) sobre a IS – Interpretação Simultânea – por Intérpretes de Línguas de Sinais (ILS):

É relevante destacar que a IS realizada por ILS não usa, na maioria dos casos, equipamentos especiais, salvo em casos de grandes eventos, nos quais a imagem do intérprete é veiculada em telões ou em casos de vocalização/verbalização (interpretação da LS para o Português), nos quais são utilizados equipamentos de som quando necessário.

A interpretação simultânea em Libras-Português acontece durante o processo de transposição da fala de uma língua oral, a Língua Portuguesa, para sinalização da Língua Brasileira de Sinais. É aquele momento no qual um orador pronuncia seu discurso em Língua Portuguesa e o intérprete o reexpressa em Libras utilizando os sinais, ou o orador pronuncia seu discurso em Libras (sinalizando) e o intérprete o reexpressa em Língua Portuguesa utilizando sua voz, e, dado seu caráter simultâneo, ele acontece na hora e presencialmente, com exceção das interpretações feitas por meio de vídeo-chamada.

Esse tipo de interpretação é realizada nos espaços onde existe um ou mais surdos que necessitem de mediação para compreender ou expressar as informações que estão sendo veiculadas ali, e que esses sejam usuários de Libras. Ela pode acontecer em momentos informais e particulares ou em eventos profissionais e acadêmicos, dentro da educação básica, em campanhas eleitorais, na mídia em geral e em qualquer outro momento em que surja a necessidade.

É muito mais comum encontrar a interpretação da Língua Portuguesa para a Libras do que o contrário, visto a posição que os surdos ocupam na sociedade enquanto usuários de uma língua minoritária. Então, é muito mais frequente um intérprete de Libras ouvindo um discurso e o transpondo na língua de sinais do que ele vir um discurso e transpô-lo em língua oral, conforme aponta Hortência (2005, citado em PEREIRA, 2014, p.52) “visto que a língua de sinais tem sido mais frequentemente a língua de chegada, ou a língua receptora da interpretação”.

2. CAPÍTULO DE REFERENCIAL TEÓRICO

“Estamos na situação de uma criancinha que entra em uma imensa biblioteca, repleta de livros em muitas línguas. A criança sabe que alguém deve ter escrito aqueles livros, mas não sabe como. Não compreende as línguas em que foram escritos. Tem uma pálida suspeita de que a disposição dos livros obedece a uma ordem misteriosa, mas não sabe qual ela é”. (Albert Einstein)

2.1 Introdução

A modalidade da língua tem uma forte influência na metodologia escolhida para a análise e, por isso, a busca do referencial teórico desta pesquisa foi baseada em pesquisas nacionais de pós-graduação *stricto sensu* que têm objetivos semelhantes, e que já pautaram suas análises em teóricos consolidados na área dos Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais. Os autores citados aqui são utilizados na maioria das pesquisas relacionadas à interpretação interlíngua Libras-Português, e por entender que eles contemplam a proposta desta pesquisa foram citados a partir dos estudos de outrem.

2.2 A avaliação da interpretação por Pöchhacker

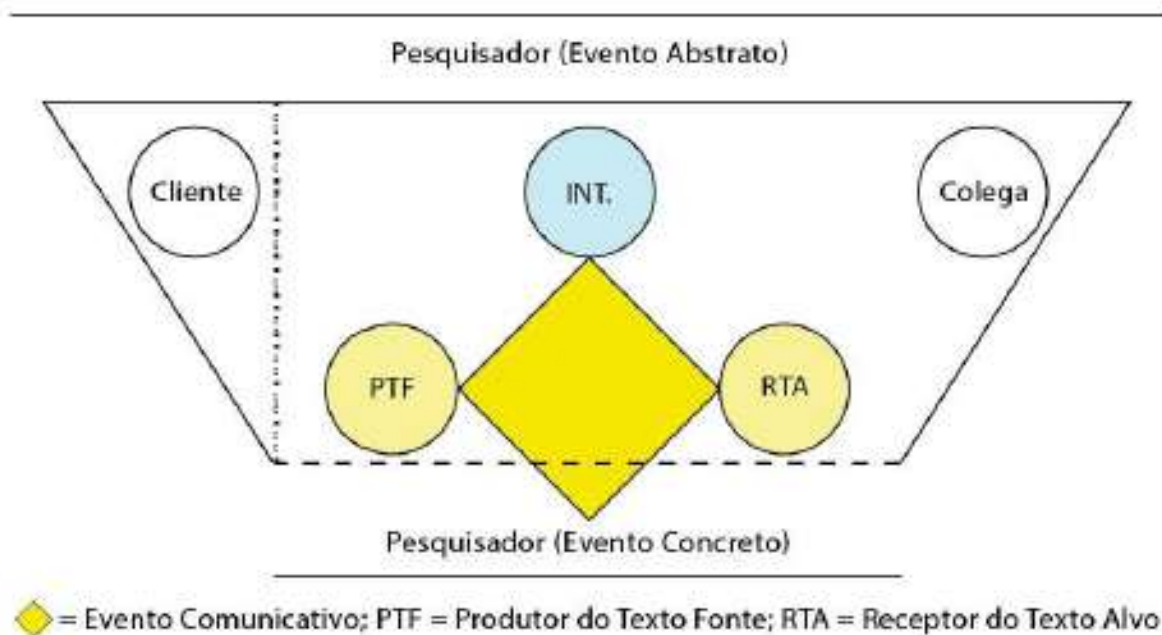
Dentro das pesquisas da área existem alguns autores que tratam sobre a avaliação da interpretação, e de quem pode avaliar esse processo a partir do resultado final ou do processo geral que essa comunicação gerou. Pöchhacker (2001, citado por Barbosa 2014, p.27) afirma que para medir a avaliação de uma interpretação, essa passa por uma perspectiva subjetiva, mas que independente disso existem critérios que se tornam parâmetros, como a precisão, clareza e fidelidade, afinal, é necessário que exista uma parametrização para que exista um nível de qualidade.

Quem possui condições de avaliar uma interpretação? A pesquisa de Barbosa (2014, p.26-27) apresenta os sujeitos bilíngues como possíveis avaliadores, mesmo que esses não tenham competência tradutória a ponto de avaliar uma interpretação simultânea, por desconhecer aspectos técnicos e estratégias, sendo assim, sua avaliação estará pautada na análise contrastiva do produto final da interpretação e não no conhecimento prático e teórico da função.

Pöchhacker (2001, citado por Barbosa, p. 27) define os indivíduos que estão capacitados para emitir um parecer técnico sobre as decisões e estratégias feitas pelos

intérpretes. É necessário que seja feita a análise da ilustração a seguir, sobre a relação entre os sujeitos envolvidos no processo de interpretação, para compreender quem são e quem é indicado a avaliar a qualidade da interpretação.

Figura 1 – Perspectiva sobre qualidade na interpretação



Fonte: Pöchhacker (2001, citado por Barbosa, 2014, p.27)

Aqui são apresentados sujeitos que podem ser considerados aptos a avaliar a interpretação. Na imagem temos o intérprete (INT), o orador (PTF) e o receptor (RTA) inter-relacionados na ocasião da interpretação. O cliente é apresentado à parte, e pode-se entender o cliente como quem contrata o serviço, e esse pode emitir um parecer sobre a interpretação, porém sob o viés técnico somente se esse tiver o conhecimento específico. O colega é um indivíduo que não está inserido diretamente na tríade durante o processo de interpretação, mas faz parte do evento e pela sua posição na figura apresenta uma posição favorável para a avaliação. Já o pesquisador estando fora do evento, tem a visão do todo e por isso tem maiores possibilidades de avaliar a interpretação em si, pois o distanciamento gera uma perspectiva sistêmica do evento, dos sujeitos envolvidos e do processo em si.

O intérprete para atingir o objetivo da interpretação, ou seja, para tornar a mensagem acessível ao público alvo, precisa atingir alguns níveis dentro da comunicação, que é apresentado por Pöchhacker (2001, citado por Barbosa, p. 29), identificando quatro pontos que estabelecem as normas e qualidade para o serviço e o produto da interpretação, utilizando a figura a seguir:

Figura 2 – Normas e qualidade para o serviço e o produto da interpretação



Fonte: Pöchhacker (2001, citado por Barbosa, p. 29)

Sabe-se que existe uma grande complexidade no processo de interpretação, e que não basta apenas uma transposição de palavras, o que poderia tornar o discurso literal e sem sentido. Para se obter o sucesso no produto final da interpretação é preciso que se atinjam os quatro pontos, desde a precisão na reprodução das informações, passando pela expressão na língua alvo, e que exista um efeito de entendimento a partir da equivalência e que se estabeleça a interação comunicativa, e, assim, atingindo uma interpretação de qualidade, ou como a imagem nomeia, atinja o sucesso.

Há questões que permeiam esse processo a fim de atender à necessidade comunicativa entre falantes de língua diferentes, pois a interpretação está totalmente ligada à cultura das línguas envolvidas, conforme Barbosa (2014, p.26) “Há elementos no texto que não fazem sentido para a cultura de chegada, que precisam passar por uma interpretação cultural feita pelo profissional, com o objetivo de trazer significado para o público alvo.” E para conseguir uma interpretação de qualidade, além de ter que contemplar os quatro pontos da imagem acima, é necessário que se entenda e saiba se expressar nas culturas envolvidas.

Há um processo cognitivo envolvido na atividade da interpretação simultânea, e ele está ligado à memória, que exerce uma função primordial na realização da atividade, pois é ela quem é responsável pela compreensão, análise e retenção da mensagem na língua fonte, para que então se consiga transpor para a língua alvo, de forma que isso faça sentido para os que estão recebendo. Rodrigues (2013, p.38) afirma que “O intérprete [...] precisa dar conta de uma série de processos simultânea e ininterruptamente. [...] o intérprete precisa não somente conhecer a língua, mas dominar as sutilezas, nuances e especificidades da expressão oral das línguas em que atua.”

Para medir a qualidade da interpretação, então, é necessário que isso seja feito por pessoas que não apenas conheçam o par linguístico envolvido e sejam profissionais atuantes, conhecedores do processo e das técnicas utilizadas, mas que sejam também pesquisadores, para que possam ter a visão do todo e a partir daí possam avaliar a qualidade da interpretação. Pöchhacker (2001, citado por BARBOSA, p. 29) frisa: “medir a qualidade na interpretação é algo complexo e desafiador, pois a IS é uma atividade com características variáveis que são modificadas a partir das particularidades apresentadas pelo contexto.”

2.3 As estratégias utilizadas na interpretação descritas por Leeson

Para analisar a qualidade é preciso compreender as tomadas de decisões usadas pelos profissionais durante o ato da interpretação simultânea, compreendendo além do uso das línguas, as questões cognitivas e as estratégias envolvidas nesse processo.

As estratégias são recursos utilizados pelos profissionais para alcançar objetivos específicos durante a interpretação, como forma de atingir o objetivo final que é estabelecer uma comunicação efetiva entre falantes de línguas diferentes, lançando mão delas quando necessário, para ajustar o processo e atingir o sucesso na interpretação, a interação comunicativa.

Barbosa (2014, p.40-46), apresenta em sua dissertação as estratégias elaboradas por Leeson (2005, citadas por BARBOSA 2014, p.45), e que são baseadas no trabalho de Gile (1995, citado por Barbosa 2014, p.40-43). As quatro estratégias de Leeson são:

- Omissão: é utilizada conscientemente pelos intérpretes, por exemplo: quando existe redundância no texto na língua fonte.
- Adição: é utilizada com o objetivo de deixar claro o texto da língua fonte para o público da língua alvo, por exemplo: o intérprete adiciona uma informação que não foi passada no texto da língua fonte.
- Substituição: é utilizada em casos de pressão de tempo, por exemplo: o intérprete escolhe um termo ou uma frase que seja mais específica ou menos detalhada que a informação na língua fonte. Neste caso, existe a junção de duas estratégias, a omissão e a substituição, e o intérprete tem consciência de que a informação omitida pode fazer falta ao longo do trabalho.
- Parafraseando: é utilizada principalmente quando o intérprete entende a informação produzida na língua fonte, porém não conhece este conceito ou ele pode não existir na língua alvo. (LEESON, 2005, citado por BARBOSA, 2014, p.45)

Durante a interpretação, o tempo de resposta do intérprete acontece em milésimos de segundos e ele precisa estar instrumentalizado para lidar com a pressão. Utilizar as estratégias de adição, omissão, substituição e paráfrase são formas de lidar com as diferenças de língua e

de modalidade que a interpretação simultânea Libras-Português impõe, além dos outros fatores que influenciam esse tipo de atividade.

3. A PESQUISA

“A teoria também se converte em graça material uma vez que se apossa dos homens.”
(Karl Marx)

Esta pesquisa tem como tema a interpretação intermodal Libras-Português e sua delimitação sobre a análise das interpretações simultâneas da Libras para a Língua Portuguesa feitos por intérpretes a partir de uma mesma narrativa surda.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as interpretações orais feitas por intérpretes da Libras para Língua Portuguesa a partir de um mesmo vídeo, e comparar as escolhas interpretativas dos profissionais envolvidos, para então identificar as estratégias utilizadas pelos intérpretes, dentro das suas semelhanças e diferenças existentes, e comparar com a narrativa original para analisar a compreensão em si do discurso. E os desdobramentos desse objetivo se configurarão a partir dos seguintes objetivos específicos:

- Definir e registrar em vídeo uma narrativa surda junto com um aluno da licenciatura em Letras Libras;
- Apresentar o vídeo aos intérpretes voluntários para que realizem as interpretações que serão registradas em áudio;
- Analisar as interpretações comparando-as entre si e comparando-as com a narrativa surda registrada em vídeo;
- Identificar as estratégias utilizadas nas interpretações simultâneas, através das semelhanças e diferenças entre as escolhas semânticas e pragmáticas.

Como já mencionado, este trabalho de conclusão de curso foi realizado a partir da análise de interpretações de uma narrativa surda para a Língua Portuguesa, ou seja, TILS fizeram a interpretação oral que foram avaliadas entre si e em comparação com a narrativa original. As etapas serão descritas a seguir.

3.1 Etapas

A primeira etapa consistiu em produzir a narrativa a ser analisada, pois os critérios eram que essa narrativa fosse inédita, produzida por um surdo e que fosse uma história real. A

produção dessa narrativa foi o relato de uma história real vivida por esse surdo, e que ele escolheu para contar, pois o objetivo era que ele se expressasse livremente a partir da sua memória, para que, dentro da capacidade de expressividade da Libras, utilizasse de forma intensa os recursos linguísticos específicos como o uso dos espaços. O registro foi feito em vídeo, por ser a mídia que possibilita a captação de um discurso em língua de sinais.

Antes de gravar o vídeo, o surdo já tinha clareza do objetivo do trabalho e sabia que deveria se expressar livremente, sem que houvesse qualquer tipo de controle da língua, pois o intuito era produzir um material que não fosse uma simulação e, sim, uma narrativa real, e que esse poderia ser um discurso surdo que qualquer intérprete pode se deparar ao longo da sua prática profissional, mesmo sendo esse um discurso de contexto informal. Um dos limitadores da análise dentro do período do trabalho de conclusão de curso é o tempo, por isso o vídeo não poderia ser muito extenso, não deveria exceder o tempo de cinco minutos.

Ao longo da gravação, ele enriqueceu a história com detalhes e quando terminou o tempo de cinco minutos eu o avisei, então ele foi finalizando, para concluir sua história. O vídeo se estendeu ao tempo total de seis minutos. Foi uma narrativa espontânea, sem regramento, a única pontuação feita foi o aviso de que já tinham decorrido cinco minutos de gravação, e como era uma lembrança recente da memória daquele surdo, a fluidez no discurso aconteceu naturalmente e ele gravou uma única vez e o material ficou perfeitamente viável para atingir os objetivos propostos aqui.

O registro e a edição do vídeo foram feitos por mim, e depois de pronto somente os intérpretes voluntários e a orientadora tiveram acesso ao vídeo, e de forma individual, até a conclusão da análise dos dados e a finalização deste trabalho. Após a divulgação deste trabalho mais pessoas terão acesso ao link desse vídeo, pois ele estará inserido nesta pesquisa para fins de análise a quem possa interessar.

Com a narrativa pronta, a segunda etapa consistiu em convidar alguns intérpretes profissionais para que fossem voluntários para realizar as interpretações. Foram convidados quatro intérpretes, pois esse era o limite estabelecido de participantes e os quatro aceitaram o convite prontamente. Os critérios para selecionar os voluntários foram: ter formação na área de interpretação em Libras e concluído o ensino superior em qualquer área, experiência mínima de três anos na função e preferencialmente residir em locais diferentes entre si.

Durante todas as etapas da pesquisa, os intérpretes foram nomeados com uma letra, mas no TCC apareceram como um número, como forma de garantir o anonimato, então o intérprete que foi nomeado como A recebeu o link do vídeo com o título “TCC Grasielle Pavan – Intérprete A”, e posteriormente virou um número sendo nomeado assim na transcrição e análise de dados. Da mesma forma foi feita com os outros três intérpretes, para que fosse garantido o sigilo das identidades dos participantes.

Das quatro pessoas selecionadas, duas residem na mesma cidade do surdo, outra mora em uma cidade vizinha, e a última mora em outro estado. Todos os intérpretes conhecem o surdo da comunidade surda onde ele está inserido, mas desenvolvem ou desenvolveram contato com ele somente de forma ocasional, e esse fator foi importante, pois para fazer a análise foi tentado manter um padrão entre os profissionais, para que não houvesse disparidade nos vínculos estabelecidos entre os voluntários, no caso o surdo e os intérpretes.

Terceira etapa, selecionados os intérpretes, cada um deles recebeu por e-mail um link do *Youtube* com o vídeo não listado e sua respectiva identificação apontada por uma letra de A a D, como forma de manter o sigilo da identidade durante a análise e demonstração dos dados. Ao convidar os voluntários, eles receberam informações de como seria a pesquisa, e junto com o e-mail seguiu a orientação de como proceder para que houvesse um padrão na realização das interpretações:

Segue em anexo o vídeo e o questionário profissional, por favor responda também o questionário. A atividade toda deve levar uns 15 min. Lembre de assistir o vídeo uma vez para compreender o conteúdo do vídeo e em sequência assistir novamente e nesse momento fazer a interpretação e gravar o áudio. Você só irá me mandar o áudio, que pode ser enviado por aqui ou por Whatsapp. NÃO ASSISTA POR CURIOSIDADE, as duas visualizações devem ser feitas em sequência e você não deve mais visualizar depois disso, pois será monitorado as quantidades de visualizações. Faça interpretação quando estiver sozinho e concentrado, pois necessito que vocês mantenham o padrão para validar a pesquisa. E mesmo que em alguns momentos você não saiba exatamente o que dizer ou se travar, isso não importa, continue interpretando até o fim, pois eu necessito de uma interpretação real e deve ser feita uma única interpretação. Lembre-se que você não será identificado de forma alguma. Qualquer dúvida estou à disposição. (PAVAN, 2018)

Pedi que o vídeo fosse visto duas vezes, pois como os intérpretes não tinham nenhum tipo de informação sobre o que iriam interpretar, a primeira vez era para que tivessem ciência do conteúdo e se familiarizassem com a sinalização do surdo. Na segunda vez, eles fariam a interpretação em si e registrariam em áudio.

A transcrição dos áudios foi a quarta etapa. Após receber todos os áudios fiz a transcrição utilizando o recurso online Google Speech², que transformou o áudio em texto, e em seguida usei o software InqScribe³ para fazer os ajustes no texto, pois usando essa ferramenta foi possível ter o áudio e o texto na mesma janela e fazer os ajustes necessários ao longo da escuta.

Concomitante a essas etapas, foi realizada a pesquisa sobre autores que tratassem do tema, e ao longo do projeto foi desenvolvido o referencial teórico, e a escrita da monografia, e por isso essa parte não foi descrita como uma etapa em si, exatamente por contemplar todas as etapas e ser o registro final.

Em sequência, e como última etapa, a análise realizada em relação às interpretações coletadas, e nesse caso foram comparadas entre si as escolhas lexicais e semânticas dos Intérpretes de Língua de Sinais, verificando diferenças e semelhanças. Após as verificações entre as interpretações, fiz a comparação entre os pontos identificados nas interpretações com o vídeo da narrativa original. Essa análise foi feita com o objetivo de identificar as discrepâncias entre o discurso original e o interpretado em relação à semântica e pragmática do discurso, e excluir possíveis dúvidas em relação às estratégias, pois o objetivo aqui é analisar as estratégias a partir das escolhas e não analisar as escolhas lexicais em si.

Como forma de registro das comparações feitas entre as interpretações organizei uma tabela com o tempo do vídeo original e as escolhas feitas pelos voluntários durante a interpretação. E a partir da análise descrita na tabela destaco as estratégias descritas por Leeson (2205) já mencionadas no referencial teórico. Assim como as transcrições, as tabelas servem como base de dados para a análise, e são apresentadas mais adiante na Análise dos Dados. Segue o cabeçalho da tabela utilizada.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4	Análise
-----------	----------------	--------------	--------------	--------------	--------------	---------

Fonte: A autora

² Recurso do Google disponível online e que capta palavras ditas próximas ao microfone do computador ou sons internos, e transformar em texto. (<https://www.google.com/intl/pt/chrome/demos/speech.html>)

³ Software de transcrição de áudio, compatível com diversos arquivos de mídia, simplificando o processo de ouvir um áudio e para transcrevê-lo em texto.

3.2 Método da pesquisa

Essa pesquisa é classificada pelas características da abordagem do problema como qualitativa, do ponto de vista de sua natureza como aplicada, e através de seus objetivos como exploratório e seu delineamento é experimental.

Na perspectiva dos estudos da tradução e da interpretação existe um número razoável de métodos para analisar interpretações em Libras. E como já mencionado neste trabalho, Rodrigues (2013, p.28-31) explana sobre o crescimento das pesquisas na área de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais no país e como isso tem sido projetado em nível internacional, destacando também que esse aumento está relacionado ao Congresso da área realizado a cada dois anos pela UFSC, isso, claro, associado à graduação oferecida por essa instituição, junto com o Programa de Pós-graduação nos Estudos da Tradução.

Junto com o crescimento das pesquisas no Brasil sobre o assunto, surge também uma diversidade de análises, temas, metodologias e perspectivas teóricas, que se espalharam pelo território nacional, mas que em número significativo se concentram no estado de Santa Catarina. Não é por acaso que a busca por uma metodologia de análise terminou por convergir com a explanação de Rodrigues (2013) e Barbosa (2014), pois através da análise das pesquisas citadas na introdução e da similaridade delas com meu objeto de estudo, encontrei a base para a análise dos dados levantados neste trabalho.

Na leitura de alguns trabalhos acadêmicos e seus referenciais, encontrei um suporte metodológico que está de acordo com meus objetivos, visto que pretendo aqui buscar semelhanças e diferenças entre as interpretações coletadas e por meio delas encontrar as estratégias utilizadas, e não medir a qualidade da interpretação em si. Não há como desassociar as estratégias utilizadas da qualidade do produto final, porém aqui não vou analisar os quatro pontos precisão, adequação, equivalência e sucesso, descritos por Pöchhacker diretamente, mas, sim, as quatro estratégias descritas por Leeson. Por isso utilizei indiretamente o embasamento teórico de Pöchhacker para realizar a análise e identificar as estratégias.

Então, utilizei as quatro estratégias apresentadas no referencial teórico no item 2.3, que foram a base metodológica de análise dos dados levantados nas interpretações da narrativa surda, e assim identifiquei quando ocorreram as omissões, adições, substituições e

paráfrase, e tive a possibilidade de analisar as escolhas feitas baseadas na estratégia utilizada pelo intérprete.

A análise foi feita com as transcrições das interpretações. Criei uma tabela na qual posicionei as quatro interpretações em colunas paralelas e assim a descrição de cada uma delas ficou na mesma linha, antecedidas da glosa do discurso original e do *time code* do vídeo, e na última coluna, a análise. Assim, pude comparar o discurso original com as quatro interpretações e fazer a análise na mesma linha, e ainda ter o tempo de referência no discurso original. Para identificar as estratégias, busquei o ponto de convergência ou discordância entre as interpretações, os relatei na tabela e comparei com o vídeo original para, assim, na análise, avaliar as escolhas e identificar as estratégias. Foram trinta e dois pontos levantados e analisados ao longo do vídeo, porém só relatei aqui os pontos em que identifiquei a estratégia, e alguns trechos se repetem, pois, neles foram encontradas estratégias diferentes por intérpretes diferentes, totalizando vinte e quatro itens relatados na análise de dados

4 ANÁLISE DOS DADOS

Frequentemente é necessário ter mais coragem para ousar fazer certo do que temer fazer errado.

(Abraham Lincoln)

4.1 Introdução

Após a comparação entre as interpretações feitas por 1, 2, 3 e 4, foi possível identificar quais das quatro estratégias descritas por Leeson (2005, citado por Barbosa, 2014) foram utilizadas por cada intérprete, nos pontos destacados a partir da identificação dos trechos com semelhanças ou diferenças. Não existem unanimidades nas escolhas e nem nas estratégias, por isso a comparação entre as quatro interpretações foi um ponto crucial para delimitar quais pontos analisar. Como forma de apresentar a análise possibilitando a ênfase nas estratégias e não na interpretação em si, vou descrever a análise das estratégias escolhidas pelos profissionais pelos tópicos descritos por Leeson (2005, citado por Barbosa, 2014), mantendo a mesma ordem: omissão, adição, substituição e paráfrase.

Nos casos em que houve falhas na interpretação, mantive o texto para fins de análise da expressão em si, mas não abordei e nem comentei a escolha feita pelo profissional. Nem existem correções e nem apontamentos sobre isso, somente nos casos nos quais a informação não foi interpretada e registrada na tabela [omitiu as informações], como forma de apontar que ali não há uma frase para comparação. As análises aqui se basearam apenas nas escolhas que foram feitas e suas influências nas estratégias utilizadas.

Para descrever o discurso original em Libras optei por usar a glosa, por ser a forma que melhor representa a língua de sinais em Língua Portuguesa, porém essa forma de representação deixa muito a desejar, pois omite muitos parâmetros da Libras. Na tentativa de dar o maior número de informações do discurso original, fiz alguns acréscimos às glosas e esses foram representados entre parênteses, porém sabendo que para analisar uma narrativa em Libras é necessário visualizar na língua fonte, disponibilizo aqui o link do vídeo, assim quem tiver interesse de fazer suas próprias comparações terá oportunidade de apreciar o discurso original na língua em que foi produzido.

Link: <https://youtu.be/YyJ2MMeqZok?list=UU7xn-NVVfsVV9gz5Oqy2-KQ>

4.2 Omissão

É importante destacar que a omissão é algo consciente e é uma estratégia utilizada quando existe uma redundância no texto original. Identifiquei como omissão os casos em que as repetições não foram reproduzidas pelo intérprete enquanto uma escolha, e não um equívoco. E aqui apresento e comento uma a uma. Existem omissões nas interpretações que não representam essa escolha consciente, mas essas não foram analisadas aqui.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
0:29 0:34	Organizar, organizar, bolsa colocar colocar colocar, qual A ou B? Coloca, coloca, coloca organiza	Guardei as coisas na bolsa, organizei tudo	Organizei tudo	Comecei a organizar as coisas	Eu fui organizar as coisas

Fonte: A autora (2018)

O discurso original faz várias repetições, como forma de demonstrar toda a ação de organizar as coisas para ir ao hospital. Todos os intérpretes simplificaram a informação, retirando a intensidade que o surdo colocou. E de todos os intérpretes, 1 foi o único que estendeu um pouco a informação falando de “guardar na bolsa”. Nenhum dos intérpretes apresentou a pergunta que ele faz à esposa sobre o que colocar na bolsa, sendo essa uma omissão de informação e não de redundância. A omissão consciente feita por todos eles é em relação a não ser repetitivo em Língua Portuguesa e apenas colocar a informação no plural “coisas” ou generalizar usando a palavra “tudo”.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
0:34 0:40	Pegar o celular, olhar, digitar Uber (sinal feito com o movimento lento) segurar celular na mão, chegar (movimento com a cabeça simulando a parada do carro)	Fiz uma ligação, aguardei um tempo, todos entraram no carro	Peguei o celular e chamei o Uber, que demorou um monte pra vir.	Chamei o Uber, ele demorou um monte pra chegar	Chamei o Uber pra vir nos buscar

Fonte: A autora (2018)

A referência da espera pelo Uber está no tempo e no movimento com que o surdo faz o sinal de Uber e também na expressão facial e corporal dele enquanto simula a espera. O intérprete 1 representa essa espera de forma simplificada omitindo assim o tempo de espera, enquanto os intérpretes 2 e 3 representam o tempo da espera com a fala “demorou um monte”.

Já o Intérprete 4 faz uma substituição omitindo a informação da espera, retomando que a substituição é a junção da omissão com a substituição.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
1:02 1:06	Calma pegar cadeira sentar (esposa) dar copo beber	Eles me disseram: – Senta ali vamos monitorar	Minha mulher né ela sentou ali ficou...	Calmamente sentamos todos, acomodei minha esposa, dei a ela um copo d'água	Deixei ela sentada e dava água pra ela

Fonte: A autora (2018)

No momento da sinalização existe o sinal de cadeira e em seguida um direcionamento do corpo à esquerda, simulando a interação entre ele e a esposa no momento que ele a senta, utilizando o espaço sub-rogado pois há uma incorporação da ação. Os intérpretes 1, 2 e 4 omitem a informação de pegar a cadeira e utilizam o verbo sentar para representar as duas ações descritas pelo surdo. O intérprete 3 não faz a omissão, pois representa as duas ações fazendo referência a sentar e a acomodar a esposa.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
1:10 0:14	Nesse trecho o orador faz três incorporações diferentes do ato de esperar, uma com a mão no rosto, outra com os braços cruzados e a terceira olhando pra cima.	Fiquei aguardando, fiquei esperando escorado	Esperando, esperando sentado	Fiquei aguardando	O tempo foi passando, foi passando

Fonte: A autora (2018)

Os intérpretes 1 e 2 fizeram referência às três manifestações de espera feitas pelo orador, já o intérprete 3 faz a omissão em uma única referência, e o intérprete 4 em duas referências. Tem-se aqui um caso onde a omissão era uma estratégia possível, mas não necessária, e que ela foi usada apenas por dois intérpretes.

4.3 Adição

A adição é um acréscimo de informação na língua fonte com o objetivo de deixar claro o que está sendo interpretado. Essa é uma estratégia muito utilizada, principalmente porque os sinais proferidos, assim como as palavras, podem significar muito mais do que seu valor semântico na transposição da outra língua, sendo necessário disponibilizar mais

informações. Outro fator é que as línguas de sinais contam com expressões não manuais que podem ser complementos morfológicos, sintáticos ou fonológicos. E existe também a necessidade de contextualizar o receptor sobre o assunto, já que muitas vezes só a mensagem interpretada não atinge o objetivo comunicativo da interpretação.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
0:01 0:06	Meu nome Douglas meu sinal	Meu nome é Douglas, meu sinal é esse.	Meu nome é Douglas, esse é meu sinal.	Meu nome é Diogo, este é meu sinal.	Olá, meu nome e Douglas, esse é, sinal.

Fonte: A autora (2018)

O intérprete 4 usou a estratégia da adição quando acrescentou “olá” no início da sentença, mas o surdo não sinalizou comprimento inicial, então esse acréscimo foi uma escolha que ele fez para introduzir a mensagem que vinha a seguir.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
0:14 0:17	Porque grávida (mão na barriga) e (expressão facial de dor e incorporação da ação se sentir dor) estranho	Sentindo dores	Estava se sentindo com dor	Sentindo dores	Sentindo as contrações do parto

Fonte: A autora (2018)

Nesse trecho do vídeo o surdo não usa o sinal de dor, mas a incorporação da ação utilizando o espaço sub-rogado deixando essa informação evidente, e a mão na barriga faz referência, e a informação da gestação completam o sentido de serem as contrações do parto, porém apenas um intérprete optou por usar esse termo. Aqui a adição foi feita pelo intérprete 4, pois ele acrescenta a informação de “contrações do parto”, e ele diz que a esposa tem dor na barriga, e apesar de serem sinônimos, não apresentam o mesmo sentido pragmático.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
0:27 0:28	Suar (intensidade expressa pela CM, expressão facial e movimento)	nervoso, vermelho, suando	ela estava suando de dor	e já comecei a suar	[Omitiu a informação]

Fonte: A autora (2018)

Quando o surdo faz o sinal de suar, ele utiliza a expressão facial e corporal para dar intensidade, assim como a configuração de mão e o movimento utilizado durante a sinalização, então ali está se referindo a um suor intenso, excessivo. O intérprete 1 fez a

adição de nervoso e vermelho, como estratégia para demonstrar toda a intensidade expressada na Libras, o intérprete 2 também fez a adição de dor, porém ele identificou que era a esposa que estava suando.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
0:42 0:44	(Direção do olhar) mãe pai junto venham	Mãe e pai também queria ir junto, passar Ok	Meu pai e minha mãe foram junto	Os pais dela quiseram ir junto	Perguntei se meus pais queriam ir junto

Fonte: A autora (2018)

Na sinalização não existe referência aos pais de qual dos dois está sendo falado, mas como ele faz uma fala direta, representando os pais no local pela direção do olhar, espaço real, então está subentendido que são os pais dele, por conta disso a informação que o intérprete 3 fala sobre os pais serem da esposa é uma adição, pois não foi proferida pelo surdo. O intérprete 4 foi o único que identificou na sua fala que era uma pergunta, sendo esse uma adição necessária, pois a expressão não manual presente tem uma função sintática, mas que poderia ter sido representada apenas pela entonação da voz, então esse caso também é uma adição por usar a palavra “perguntei”.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
1:02 1:06	Calma pegar cadeira sentar (esposa) dar copo beber	Eles me disseram: – Senta ali vamos monitorar	Minha mulher né ela sentou ali ficou...	Calmamente sentamos todos, acomodei minha esposa, dei a ela um copo d’água	Deixei ela sentada e dava água pra ela

Fonte: A autora (2018)

O discurso original utiliza o espaço sub-rogado incorporando a ação na sinalização, o surdo faz direcionamento do corpo à esquerda, simulando a interação entre ele e a esposa no momento que ele a senta. Não há referência na sinalização de outras pessoas sentando além da esposa, por isso a informação “calmamente sentamos todos” é uma adição feita pelo intérprete 3.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
1:24 1:28	Eu (expressão de felicidade), esposa empurrar (direcionada ao atendimento), direção do olhar	Agora vão chamar para atendimento , vão né me chamar e	Eu fui pensei ai vai ser a minha mulher agora, aí	Aí me levantei, fui com ela pedir, encaminhar	Minha esposa foi encaminhada para outra sala e daqui a

	(aguardar) pessoa retornando (esposa) (expressão facial de questionamento)	vamos dizer alguma coisa	veio	am ela, e ela voltou e sentou	pouco ela retorna
--	--	--------------------------	------	-------------------------------	-------------------

Fonte: A autora (2018)

Houve adições feitas por dois intérpretes, no caso de 3 onde ele fala “aí me levantei, fui com ela pedir”, “sentou” e o 4 “para outra sala”, essas são informações que podem ser complemento da narrativa, mas que não foram sinalizadas pelo surdo.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
1:31 1:36	Só falar médico isso mão barriga hora pensa simples ok	Ele me explicou e tal sobre os horários	Então ainda explicou que fazer o exame	Disseram que tem as dores é normal, que eu tenho que ir controlando conforme elas vão chegando	é só eles queriam saber quantas contrações por minuto, pra saber se eu já tô pronta

Fonte: A autora (2018)

Os intérpretes 3 e 4 fizeram algumas adições que têm como objetivo deixar mais completa a informação no texto alvo. Ambos optaram por usar os mesmos termos que usaram do início do texto, respectivamente dores e contrações.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
3:45 3:51	Segurar mãos (ele e esposa) eu pensar lembrar televisão apertar mão (expressão facial de dor) muita, apertar mãos fraco.	Segurando a mão dela né. Eu pensei que ia apertar minha mão, que nada.	Sentindo dor, e eu dei a mão para ela e eu pensei, ela disse: - tá muito forte?	Eu me lembro que ela tem força ela vai apertar minha mão, não, apertou fraco.	Segurando a mão dela porque a gente acostumada a ver na TV né, o homem ali segurando a mão para apoiá-la, achei que ela ia apertar com mais força.

Fonte: A autora (2018)

O intérprete 4 faz adição quando explica o que se vê na televisão “o homem ali segurando a mão para apoiá-la”, pois essa explicação não é feita no discurso original, mas entrou na interpretação como forma de tornar mais claro o que foi dito.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
4:54 5:10	Mulher enfermeira	Uma mulher, uma enfermeira,	e aí eu olhei pra enfermeira e a	A mulher enfermeira	então disseram

olhar pra mim: - bem? - Ah eu surdo, lá bem? Gestante bem? – Ah sentar. Eu esperar coração bater, interpretar me avisar mais mais.	me olhou: - A eu sou surdo, vai lá ver se está tudo bem. - Só um pouquinho, ela está sentada. - Intérprete me avisar por favor, me ajuda, me ajuda.	enfermeira me olhou, e eu disse pra ela: - Eu sou surdo, posso, posso entrar com a minha mulher? Ela disse: - espera. Aí eu em sentei, fiquei esperando com o coração ali acelerado, esperando me avisar, vamo, vamo, vamo.	ficou olhando. - Ah desculpa eu sou surdo. - Ah tá, tudo bem. Eu olhei, sentei, fiquei ali sentado de novo, não te interessa me avisar.	pra mim: - você fica aí sentada, que eu vou né vai ter um intérprete aqui te passando as informações .
---	---	--	--	---

Fonte: A autora (2018)

O intérprete 2 utilizou a adição durante o diálogo entre o surdo e a enfermeira, colocando a informação “posso, posso entrar com a minha mulher?”, sendo que essa informação foi em outro trecho, e por isso ela deve ter sido adicionada aqui para pontuar que ele não estava dentro da sala onde a esposa estava fazendo a cirurgia. Muitas vezes as adições são feitas por conta de omissões em trechos anteriores; adicionar a informação posteriormente ajuda a dar sentido à sentença. Outra adição foi feita pelo intérprete 1 quando diz “por favor, me ajuda, me ajuda”, e essas informações não foram sinalizadas pelo surdo.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
5:48 5:52	[Descrição da sinalização] Com uma mão segura o bebê nos braços enquanto está olhando para ele e com a outra mão no rosto solta uma lágrima e depois muitas lágrimas.	Daqui a pouco me entregaram aquele bebê e eu comecei a ficar emocionado e chorei, chorei, chorei, chorei, chorei, chorei mundos de lágrimas.	Depois quando eu recebi ela de volta, eu olhei e caí uma lágrima e eu chorei um monte	me deram ele no colo, guardei o celular, caí uma lágrima, mas depois eu me derramei em choro era o meu filho	Deram pra mim pegar o bebê, aí escorreu uma lágrima, daqui a pouco era uma cachoeira de lágrimas

Fonte: A autora (2018)

O intérprete 1 utilizou duas adições nesse trecho, a primeira quando ele fala da emoção e a segunda quando ele repete “chorei” cinco vezes, e não faz referência à primeira lágrima, então aqui temos adição, que na Libras pode ser a referência do plural, mas ele

interpretou no literal e depois usou uma paráfrase, esse trecho será analisado novamente na paráfrase.

4.4 Substituição

A substituição tem caráter de omissão, pois a estratégia tem como objetivo sintetizar as informações, e por isso pode escolher sentenças menos detalhadas, omitindo informações. É importante destacar que essa é uma estratégia utilizada conscientemente, o intérprete sabe que está excluindo informações e o faz por ter que lidar com a pressão do tempo, aqui não entram os casos onde foi omitida alguma informação por perda ou por falta de compreensão.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
2:09 2:20	Bem (duas mão na barriga com expressão facial de dor) calma esperar ver bom ou ruim apertar botão dor apertar botão apertar barriga acreditar aprovar ficar mais	É ele fez exames, apalpou minha barriga ai acho que daqui um pouco vai, fiquei explicando	Ai tô com dor, mas tem que esperar, tem que fazer exame, tem que ter a dilatação.	Tá doendo mas eu tenho que controlar o tempo dessa dor e quanto está doendo, quando ela aumentar começa o parto	Não devia ter que esperar mais um pouco, porque preciso de mais contrações por minuto até chegar ao trabalho de parto

Fonte: A autora (2018)

Os intérpretes 1 e 2 substituíram a informação de apertar o botão quando sente dor e contrações por “exames”. Todos os intérpretes omitiram a informação de apertar o botão na hora que sente dor. Aqui se apresentam a omissão da informação e a substituição por outra que seja equivalente, utilizando as duas estratégias ao mesmo tempo. Este trecho será analisado novamente nas paráfrases.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
3:45 3:51	Segurar mãos (ele e esposa) eu pensar lembrar televisão apertar mão (expressão facial de dor) muita, apertar mãos fraco.	Segurando a mão dela né. Eu pensei que ia apertar minha mão, que nada.	Sentindo dor, e eu dei a mão para ela e eu pensei, ela disse: - tá muito forte?	Eu me lembro que ela tem força ela vai apertar minha mão, não, apertou fraco.	Segurando a mão dela porque a gente acostumada a ver na TV né, o homem ali segurando a mão para apoiá-la, achei que ela ia apertar com mais força.

Fonte: A autora (2018)

A substituição aqui ocorreu nas interpretações 1, 2 e 3, pois os três omitiram a informação da televisão e mantiveram apenas a informação de apertar a mão, sendo essa a substituição feita, já que não mencionaram a referência de onde vinha a informação de que as mulheres em trabalho de parto apertam a mão do companheiro com força. No caso do intérprete 1 e 2 a substituição específica se concentrou na palavra “pensei” e o intérprete 3 utilizou a palavra “lembro”.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
4:45 4:49	Grupo SUS compreendo podem passar fechar canto	Tu sabe né grupo do SUS, lá no cantinho	Grupo próprio né dos médicos da UTI	O grupo fechou a porta e eu não podia entrar.	Enfim porque era um grupo, eram profissionais do SUS

Fonte: A autora (2018)

A estratégia do intérprete 3 foi a de simplificar a sentença, gerando uma substituição com a omissão de “SUS” e expressando “o grupo fechou a porta”. Os outros três intérpretes optaram por manter a informação omitida pelo intérprete 3. Já o intérprete 2 substituiu “SUS” por “UTI”, provavelmente por não conseguir compreender claramente a datilologia e usar uma substituição que se encaixa no contexto da narrativa.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
4:54 5:10	Mulher enfermeira olhar pra mim: - bem? - Ah eu surdo, lá bem? Gestante bem? – Ah sentar. Eu esperar coração bater, interpretar me avisar mais mais.	Uma mulher, uma enfermeira, me olhou: - A eu sou surdo, vai lá ver se está tudo bem. - Só um pouquinho, ela está sentada. - Intérprete me avisar por favor, me ajuda, me ajuda.	e aí eu olhei pra enfermeira e a enfermeira me olhou, e eu disse pra ela: - Eu sou surdo, posso, posso entrar com a minha mulher? Ela disse: - espera. Aí eu em sentei, fiquei esperando com o coração ali acelerado, esperando me avisar, vamo, vamo, vamo.	A mulher enfermeira ficou olhando. - Ah desculpa eu sou surdo. - Ah tá, tudo bem. Eu olhei, sentei, fiquei ali sentado de novo, não te interessa me avisar.	então disseram pra mim: - você fica aí sentada, que eu vou né vai ter um Intérprete 1 qui te passando as informações .

Fonte: A autora (2018)

Os intérpretes 3 e 4 fizeram substituições omitindo a pergunta sobre o estado da gestante. O intérprete 4 também omitiu a parte em que a enfermeira olha para o surdo e eles

iniciam um diálogo e substitui por “então disseram pra mim”, fica clara a substituição, pois é feito referência ao diálogo, mas não é dito quem diz isso para ele, e no discurso original essa informação está destacada.

4.5 Paráfrase

Essa estratégia é utilizada quando o intérprete compreende a informação na língua fonte, mas não encontra ou não existe o equivalente na língua alvo e por isso ele apresenta a informação de uma outra forma, tentando representar da forma que acha mais coerente aquela informação. A diferença de modalidade entre a Libras e a Língua Portuguesa favorece o uso de paráfrases, principalmente pela forma de apreender e expressar as informações quando se utiliza uma língua visuoespacial. Outro fator que faz com que essa estratégia seja bastante utilizada é o curto espaço de tempo que o intérprete tem dentro da interpretação simultânea para passar as informações para a língua alvo, e quando não se tem tempo para lembrar-se do termo específico a paráfrase é uma opção viável.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
0:34 0:40	Pegar o celular, olhar, digitar Uber (sinal feito com o movimento lento) segurar celular na mão, chegar (movimento com a cabeça simulando a parada do carro)	Fiz uma ligação, aguardei um tempo, todos entraram no carro	Peguei o celular e chamei o Uber, que demorou um monte pra vir.	Chamei o Uber, ele demorou um monte pra chegar	Chamei o Uber pra vir nos buscar

Fonte: A autora (2018)

A escolha do intérprete 1 em “fiz uma ligação” é uma paráfrase para “chamei um uber”, que foi a escolha dos outros intérpretes, e que segue a sinalização do orador. É importante destacar que houve compreensão da informação, pois ficou claro que foi chamado um carro para vir buscá-los.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
0:53 0:56	Mostrar esposa grávida médico calma (velocidade do movimento demonstra o tom da fala)	Fui conversar com o médico... eu disse calma	Mostrei minha mulher grávida e o médico: - calma calma	Chamei um enfermeiro ele pediu pra mim ter calma	Ela foi encaminhada para cuidar enfim

Fonte: A autora (2018)

O intérprete 4 utiliza uma paráfrase nesse trecho, podemos observar que a fala dele difere das demais, mas observando o trecho vemos que o surdo nesse momento incorpora a ação e quando mostra a esposa faz um leve movimento de empurrar, como se a estivesse direcionando. São pequenos detalhes que podem mudar as escolhas lexicais e tornam a fala uma paráfrase, e que no decorrer da interpretação podem passar despercebidos.

Para fins de esclarecimento, todos entendem o contexto em que a fala está sendo feita, mas há certa discordância entre quem fala e com quem se fala, o posicionamento do corpo indica que quem disse “calma” foi o médico, pois o ombro estava inclinado à esquerda e nesse momento era a incorporação da ação de mostrar a esposa, quando ele centraliza o ombro ele está fazendo a “fala” do médico, e logo em seguida ele aponta para si e marca a sua fala.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
2:09 2:20	Bem duas mão na barriga (expressão de dor) calma esperar ver bom ou ruim apertar botão dor apertar botão apertar barriga acreditar aprovar ficar mais	É ele fez exames, apalpou minha barriga ai acho que daqui um pouco vai, fiquei explicando	Ai tô com dor, mas tem que esperar, tem que fazer exame, tem que ter a dilatação.	Tá doendo mas eu tenho que controlar o tempo dessa dor e quanto está doendo, quando ela aumentar começa o parto	Não devia ter que esperar mais um pouco, porque preciso de mais contrações por minuto até chegar ao trabalho de parto

Fonte: A autora (2018)

Os intérpretes 1 e 2 parafrasearam a informação de apertar o botão quando sente dor e das contrações por “fez/fazer exames”. Já os interpretes 3 e 4 parafrasearam a mesma informação por “controlar o tempo” e “contrações por minuto”. Os quatro intérpretes compreenderam a informação, mas nenhum optou por usar a referência original, utilizando a estratégia da paráfrase como forma de alcançar o objetivo da interpretação e disponibilizar as informações da mensagem.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
3:12 3:17	Duas mãos na frente da barriga, estourar (barulho de estourar e expressão facial)	Parece que estourou a bolsa, acho que foi...	Começou a barriga dela fez, parece que foi um movimento e	A bolsa estourou e eu fiquei olhando pra	Eu vi que estourou a bolsa, só vi aquele

	complementando a informação) igual água jorrando (movimento lento)	aquela cachoeira	começou a escorrer uma água...parece que a bolsa estourou	aquilo...	líquido escorrendo
--	--	------------------	---	-----------	--------------------

Fonte: A autora (2018)

O intérprete 2 não disse no início da fala que estourou a bolsa, como os outros, ele foi descrevendo o que estava sendo sinalizado e mais ao longo da sua construção diz que a bolsa estourou. A estratégia utilizada foi de paráfrase, provavelmente porque no curto espaço de tempo da interpretação não houve um resgate lexical a tempo de inserir a informação no mesmo tempo dos outros, e então a paráfrase foi uma estratégia para não perder informações e buscar na memória os termos que faltavam.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
5:26 5:28	Como assim? Eu ver (oralizou porra) [expressão facial e corporal de indignação]	Eu sei mas eu quero ver lá droga.	- Como assim porra, eu quero ver!	tô aqui faz um tempão esperando meu filho nascer.	Poxa eu queria ver.

Fonte: A autora (2018)

Os intérpretes 1, 3 e 4 realizaram uma paráfrase, provavelmente por optar em não interpretar a palavra de baixo calão utilizada pelo surdo. Já o intérprete 2 não utilizou a mesma estratégia e seguiu o que o surdo estava dizendo.

Time Code	Glosa do vídeo	Intérprete 1	Intérprete 2	Intérprete 3	Intérprete 4
5:48 5:52	[Descrição da sinalização] Com uma mão segura o bebê nos braços enquanto está olhando para ele e com a outra mão no rosto solta uma lágrima e depois muitas lágrimas.	Daqui a pouco me entregaram aquele bebê e eu comecei a ficar emocionado e chorei, chorei, chorei, chorei, chorei, chorei mundos de lágrimas.	Depois quando eu recebi ela de volta, eu olhei e caí uma lágrima e eu chorei um monte	me deram ele no colo, guardei o celular, caiu uma lágrima, mas depois eu me derramei em choro era o meu filho	Deram pra mim pegar o bebê, aí escorreu uma lágrima, daqui a pouco era uma cachoeira de lágrimas

Fonte: A autora (2018)

É interessante analisar que cada intérprete buscou alternativas para explicar o choro feito pelo pai da criança e viraram quatro escolhas diferentes, quatro paráfrases diferentes da

mesma sentença. Não existe uma palavra que expresse fielmente aquelas várias lágrimas sinalizadas, mas há formas de expressar isso sem perder o sentido da mensagem.

CONCLUSÃO

Ao longo do trabalho fica evidente que as estratégias utilizadas servem de recurso para conseguir atingir uma comunicação efetiva entre os falantes das duas línguas. O objetivo principal proposto para este trabalho foi atingido na análise dos resultados: identificar as estratégias utilizadas pelos intérpretes de Libras quando eles têm que fazer uma interpretação da Libras para o Português.

Durante as comparações e o mapeamento das estratégias verifiquei que um mesmo trecho de sinalização pode gerar estratégias diferentes por intérpretes diferentes. Isso demonstra que a estratégia não está ligada à informação em si, não que ela não tenha influência, mas que o que realmente define a escolha é como o intérprete lida com essa informação. Houve casos em que enquanto um intérprete optou por fazer uma adição, o outro optou por fazer uma paráfrase e isso exemplifica a questão de lidar com a informação, pois enquanto um apenas acrescentou algo à informação, o outro viu mais coerência buscando uma outra forma de dizer a mesma coisa.

Fica evidente ao longo da análise que as estratégias variam de acordo com a necessidade interpretativa do trecho, mas muito mais como o intérprete supera um obstáculo dentro da sua fala. Não há um padrão dos profissionais, porém alguns têm mais tendência a fazer adições que outros, enquanto outros têm mais tendência a fazer paráfrases. Os intérpretes optaram por fazer uso das estratégias de forma variada, e isso está ligado ao perfil profissional de cada um.

Ao longo das análises foi possível observar que um intérprete foi mais formal em sua interpretação, buscando sempre termos adequados ao contexto, enquanto outro se prendeu mais aos detalhes da sinalização do surdo e ao sentido da mensagem, porém não focou seus esforços em buscar os termos específicos que representam aquela informação. Houve também quem optasse por elaborar mais o discurso na língua alvo e por conta disso usou mais adições que os demais, e quem tentasse priorizar as escolhas lexicais do surdo buscando construir um discurso na língua alvo em equilíbrio com a língua fonte.

É complexo transpor a Libras para a Língua Portuguesa. Ao longo da análise existem vários exemplos em que fica evidente a riqueza de detalhes que tem uma língua de sinais, de como essa forma de expressão utiliza os espaços e as expressões não manuais e que isso acontece simultaneamente ao uso de sinais e o intérprete precisa estar atento a todos esses detalhes, para que em um curto espaço de tempo possa reproduzir isso na língua alvo de forma que se mantenha o sentido da mensagem.

As questões levantadas e respondidas aqui servirão para que os profissionais possam ter mais consciência das estratégias que fizeram a partir das suas escolhas. Os intérpretes enquanto estão atuando lançam mão da omissão, adição, substituição e da paráfrase, porém, no esforço cognitivo da interpretação simultânea, nem sempre conseguem refletir sobre as escolhas que fizeram e como fizeram, durante e depois da atuação. Nessa perspectiva, o presente estudo contribui para que haja uma maior conscientização do uso das estratégias e que assim possa se direcionar a otimização delas durante o ato interpretativo, gerando um resultado final de maior qualidade.

A análise do material levantado para esta pesquisa não se esgota nesse Trabalho de Conclusão de Curso, e está em aberto para futuras análises, inclusive sobre as estratégias, pois a metodologia que escolhi para a identificação das estratégias abrangeu um número limitado de pontos. Sendo assim, é possível que outras análises sejam feitas a partir desse mesmo material.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Adriana Dias Sambranel de. **As expressões e as marcas não-manuais na língua de sinais brasileira**. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14621/1/2013_AdrianaDiasSambraneldeAraujo.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

BARBOSA, Diego Maurício. **Omissões na interpretação simultânea de conferência: língua portuguesa - língua brasileira de sinais**. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132401>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

BRASIL. **Lei nº 10436**, de 24 de abril de 2002. Brasília, DISTRITO FEDERAL: Planalto, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm . Acesso em: 24 mar. 2018.

NASCIMENTO, Vinícius. **Interpretação da Libras para o Português na modalidade oral: considerações dialógicas**. Tradução & Comunicação Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo, v. 24, p.79-94, 30 set. 2012.

PAGURA, Reynaldo. **A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores**. Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [s.l.], v. 19, n.. p.209-236, 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-44502003000300013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010244502003000300013&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 mar. 2018.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **A interpretação interlíngue da Libras para o português brasileiro: um estudo sobre as formas de tratamento**. 2014. 225 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129363>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

PAVAN, Grasiela. **Interpretação vídeo TCC** [mensagem pessoal]. Mensagem enviada por <grasyp@gmail.com> em 03 de abr. de 2018.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A interpretação para a língua de sinais brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. 2013. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Faculdade de Letras da Ufmg, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/MGSS9CXQ8L/rodrigues_2013_tese_poslin.pdf?sequence=1 . Acesso em: 29 jan. 2018.

APÊNDICE

Seguem as transcrições dos áudios das quatro interpretações que foram utilizadas na análise de dados.

INTÉRPRETE 1

Meu nome é Douglas, meu sinal é esse.

Eu vou contar algo, de manhã eu sair para trabalhar, trabalhei, e eu olho no meu celular, minha esposa estava grávida já sentindo dores. Eu disse para ela:

- Espera, espera tá ok só um pouquinho preciso rápido terminar, e ir para casa.

Cheguei em casa ela disse que tava sentindo as dores, eu já nervoso vermelho suando guardei as coisas na bolsa, organizei tudo, fiz uma ligação aguardei dei um tempo, todos entraram no carro. Mãe e pai também queria ir junto, passar Ok, todo mundo dentro do carro completo fomos direto pro hospital. Chegando lá eu disse olha fui conversar com o médico, não sei se ele tava conversando com uma psicóloga ou o que enfim, eu disse:

- Calma, calma.

Eles me disseram

- Senta ali vamos monitorar vamos ver o que que tá acontecendo que eu tô esposa tu é o pai ok

Fiquei aguardando fiquei esperando, escorado 7 horas da noite e o tempo começou a passar, passar isso era sete, oito. Agora vão chamar para atendimento, vão né vão me chamar vamos dizer alguma coisa. Ela veio rápido sentou e disse a

- Ele só me explicou e tal sobre os horários, eu preciso ficar esperando, tu precisa ficar esperando aqui.

Ok fiquei esperando, o tempo foi passando, foi passando isso já é 10 horas. Já 10 horas todos entraram para sala de atendimento, eu fiquei ali torcendo né, fazendo figa. Daí certo agora, tudo certo ok.

- Mãe e o pai que que vocês resolveram?

O pai saiu a mãe ficou junto comigo, eu fiquei ali, fiquei aguardando batendo na porta, mas fiquei esperando ali. A minha esposa de repente apareceu na porta e disse:

- Oi tudo bem, eu tô com dores.

E eu curioso para saber o que tinha acontecido.

- É ele fez exames, apalpou minha barriga ai acho que daqui um pouco vai, fiquei explicando. Fica quietinho, fecha a porta.

Fechei a porta continue ali esperando, o tempo foi passando, passando, passando, passando duas, três, não sei organizar.

- Logo ela vai para o quarto, vamo organizar, tem que aguardar mais um pouco. E o tempo foi passando e eu esperando, 14.

- Posso entrar? Não tá, desculpa sou surdo.

- Ah tá, ok ok.

Fui fui entrar, não calma, eu entrei conseguindo entrar. Vi ela deitada ali né fiquei acariciando a barriga dela, já tava no soro, eu chorando.

- Aí eu vou ficar aqui junto contigo, emocionado.

Tempo foi passando 6, 10, 20 e 10:20 e 10:20 daqui um pouco parece que estourou a bolsa, acho que foi, olhei aquilo foi descendo e eu olhando, nossa que legal! Parecia sabe quando a mistura de água com sangue, aquela cachoeira e eu olhando aquilo.

Ai acho que já tá preparando para nascer oba, que bom que bom, eu ali tentando ficar calma, isso já era 10:20 eu acredito. E o tempo foi passando, e ela com dores, sentindo dores e eu tentando ajudar segurando a mão dela né. Eu pensei que ela ia apertar minha mão, que nada. Eu disse para ela:

- Calma, calma, respira, respira, calma, calma.

E ela se virando de um lado, se virando do outro e apertando a barriga, e doía, doía. Ela não sabia se sentava, se levantava e se virava, e eu ali sentindo tudo também, né tentando ajudar:

- Calma, calma, não sei como te tratar, não sei o que fazer, não sei se apalpo a tua barriga.

O médico veio, deixei ele passar na minha frente, colocou a máscara, ajeitou a luva em uma mão e fez um exame de toque, e disse:

- Não, não tá na hora ainda.

Tirou a luva tá ok, eu ali esperando, esperando e isso já era de noite. Tá acorda de uma vez, eu já não aguento mais, tô ficando tonto, rápido, urgente por favor.

- Calma, vou cortar.

Que graças a Deus.

- Ai meu Deus eu tô louca para pegar meu filho, ou minha filha no colo, não sei agora.

Isso tu sabe né no grupo do SUS, lá no cantinho ali olhando, olhando, não sabia se pegava o telefone, que eu tava fazendo tava tentando filmar. Uma mulher, uma enfermeira, me olhou:

- A eu sou surdo, vai lá ver se também está tudo bem.

- Só um pouquinho, ela está sentada.

- Intérprete me avisa por favor, me ajuda, me ajuda?

- Agora vamos fazer uma injeção nela, agora vão cortar

- A vão cortar tá, tá ok.

Eu de longe acompanhando tudo aflito, nervoso.

- Ai que lindo, que lindo. Eu sei mas eu quero ver lá na droga, rápido aí.

Eu com celular ali, olhando tentava ver, chegou para mim olhei, olhei.

- Ai que lindo.

Com celular e eu bobo, eu ali bobo né olhando, filmando, ai meu Deus! Daqui um pouco me entregaram aquele bebê e eu comecei ficar emocionado e chorei, chorei, chorei, chorei, chorei, mundos de Lágrimas.

- o pai te ama e o nome da minha filha Yanna.

INTÉRPRETE 2

Meu nome é Douglas, esse é meu sinal.

Então vou contar uma história, um dia de manhã eu sai para trabalhar, aí depois de um tempo eu recebi uma mensagem do celular da minha esposa grávida, ela tava se sentindo com dor aí, eu disse para ela:

- Espera, espera eu vou terminar aqui ligeiro e já estou indo para casa

Tá cheguei em casa ela tava com dor, ela tava suando de dor, eu comecei a organizar as coisas né a mala com as coisas do bebê, organizei tudo peguei o celular e chamei o Uber, que demorou um monte para vir. Aí quando ele chegou a gente entrou no carro, meu pai e minha mãe foram junto entramos no carro tava tudo pronto vamos para o hospital. Chegando no hospital né mostrei a minha mulher grávida e o médico:

- Calma, calma.

Eu tava pensando mil coisas, tava preocupado querendo chegar rápido e o médico disse calma. Então a minha mulher né ela sentou ali ficou esperando eu disse

- Calma, te cuida.

E ela foi lá para dentro da sala eu fiquei esperando, esperando sentado passou, acho que era 7 horas da noite quando chegamos, passou um tempo, bastante tempo, eu olhei e era 8 horas, eu fui pensei ai vai ser a minha mulher agora, aí veio:

- Já o que que foi que que aconteceu?

Então ainda explicou que fazer o exame e aí então ela ficou sentada ok, e eu esperei mais um pouco, passou mais um tempo já era umas 10 horas, é umas 10 horas levaram a minha mulher

de volta para sala e eu aqui na torcida né esperando. Será que ela fica, será que a gente volta? Aí então eu falei para minha mãe:

- Pai pode ir, a mãe fica junto né, vamos esperar, vamos esperar.

Meu coração né nervoso, esperando o médico dar uma resposta, então eu fui no quarto abri a porta de oi para minha esposa, perguntei:

- Tudo bem, o que aconteceu?

Dáí ela disse,

- Ai tô com dor, mas tem que esperar, tem que fazer exame, tem que ter a dilatação.

E aí

- Ah entendi então tá.

Fechei a porta né, porque eu fui escondido, voltei falei para minha mãe:

- Tá tudo certo, vamo esperar, meu coração acelerado. Passou mais um tempo, mais uns 30 minutos aí ela no quarto eu esperando e o tempo passando. Eu acho que já fazia umas 4 horas, eu pensei eu entrar, eu disse:

- Desculpa sou surdo.

Né eu peguei meu celular, olhei e me acalmei. A minha mulher estava no soro, aí eu passei a mão na barriga, olhei para ela emocionada, escorreu uma lágrima, eu disse:

- Espera eu vou ficar junto contigo

Mas passou mais um tempo, não sei que horas que eram, não sei se eram 10:20 mais ou menos, começou a barriga dela fez, parece que foi um movimento e começou a escorrer uma água e eu fiquei olhando achei muito legal, tava escorrendo uma água parece que a bolsa estourou assim eu olhando, e eu avisando ela que sim, que isso estava acontecendo e os médicos começaram a organizar e eu muito emocionado, agitado esperando. Era mais ou menos umas 10:20 e a minha mulher sentindo dor, sentindo dor, e eu dei a mão para ela e eu pensei, ela disse:

- Tá muito forte?

Não, eu tava bem fraco segurando a mão dela, ela tava nervosa então disse:

- Calma respira, respira, te acalma.

E o bebê revirando na barriga, e ela sentindo dor e tendo contrações. E aí eu não sabia muito o que fazer, não sabia como ajudar, como que eu podia de repente fazer uma massagem. Aí o médico deu uma olhada pediu que eu saísse, aí o médico colocou as luvas, começou a organizar, e aí ele colocou a mão e ele percebeu que não tinha os dedos de dilatação. Então o médico começou a organizar de novo, e eu com o coração nervoso, já tinha passado muito tempo, era muito urgente eu queria logo. E aí ele começou a organizar e tal, e eu esperando. Eu queria entrar, não podia era só o grupo próprio né dos médicos da UTI. E aí eu com o celular pronto para filmar, eu queria filmar meu minha filha, e aí eu olhei para a enfermeira, e a enfermeira me olhou, eu disse pra ela:

- Eu sou surdo eu posso entrar, posso entrar com a minha mulher?

Ela disse:

- Espera.

Aí eu me sentei, fiquei esperando o coração ali acelerado, esperando me avisar, vamo, vamo, vamo. E aí ela avisou:

- Foi dado uma injeção

Certo OK

- Agora eles vão cortar a barriga para fazer a cesárea.

Tá e eu mordendo as mãos nervoso e ela sorriu para mim fez positivo, eu disse:

- Como assim porra, eu quero ver!

E aí eu com o celular ali pronto esperando, aí veio a minha filha, aí eu olhei ela tão linda e tive que devolver fiz muitas fotos, filmei, fotos, filmei ela muito. Depois quando eu recebi ela de volta, eu olhei e caiu uma lágrima e eu chorei um monte porque eu me sinto poderoso, sentir um amor maior do mundo pela minha filha Yanna.

INTÉRPRETE 3

Meu nome é Diogo, este é meu sinal. O que eu vou falar para vocês agora uma história, de manhã eu acordei fui para o trabalho, as horas passaram de repente de uma mensagem da minha esposa, ela tá grávida e diz pelo telefone que estava sentindo dores. Pedi para que ela tivesse calma, termine rapidamente que eu tinha para fazer e fui direto para casa. Ela disse que tava assim com dores e já comecei a suar, comecei a organizar as coisas, pedi para ela o que ela queria fui botando tudo na bolsa. Avisei, chamei o Uber, ele demorou um pouco para chegar, chegou, botei ela pra dentro do carro, as coisas. Os pais dela quiseram ir junto, estava todo mundo dentro do carro e fomos direto ao hospital. Chegando lá chamei um enfermeiro ele pediu para mim ter calma, eu fiquei pensando nossa ??? funciona como. Calmamente sentamos todos, acomodei minha esposa, dei a ela um copo d'água, pedi para que ficassem de olho nela, e o pai dela ficou, mais pedi para que ficasse calmo e ficamos ali aguardando. Meu Deus as horas demoraram, chegamos eram mais ou menos umas 7, o tempo passou já era umas 8 horas aí me levantei, fui com ela pedir, encaminharam ela, e ela voltou e sentou, disse:

- Nossa que rápido que o que é que te disseram?

- Disseram que tem as dores é normal, que eu tenho que ir controlando conforme elas vão chegando.

Achei estranho, mas sentei ali do lado dela, o tempo foi passando novamente 10 horas da noite. Nossa já são dez:

- Vamos ver como é que tá isso.

Ela foi lá para dentro e eu com esperança, fiquei aguardando. Estava tudo certo, sim disseram que tava tudo certo e que ela. Os pais resolveram ir embora, eu fiquei com a minha esposa. Bati na sala porque fecharam, eu não podia entrar, bati ali, fiquei aguardando levei um susto a porta abrir um pouquinho, era minha esposa. disse

- Oi!

Eu perguntei

- Tá tudo bem?

- Sim, sim tá tudo bem, tá doendo, mas eu tenho que controlar o tempo dessa dor e quanto que está doendo, quando ela aumentar começa o parto.

A porta fechou e eu fiquei para fora e fiquei ali esperando. Meu Deus como as horas demoram a passar. Meu Deus já eram 3 horas, já tava lá dentro e eu aqui esperando, esperando. Passou mais um tempo, já era quase 4 da manhã, e eu disse:

- Desculpa, eu sou surdo.

Aí veio uma mulher.

- Posso olhar minha esposa?

Minha esposa estava bem, estava deitada tava tomando soro, a barriga estava enorme eu comecei a acariciar a barriga dela. Disse para minha esposa não ficar chorando, ela tava emocionada. Mais ou menos já eram, meu Deus quanto tempo, mais quase dez da manhã, eu vejo a bolsa estourou eu fico olhando pra aquilo, que legal isso que tá acontecendo. A coisa foi descendo, parecia água misturada com sangue e aquilo mesmo que misturava com umas ondas e eu fiquei olhando e aí. Bom a bolsa teve que estourar, ela tava se preparando para o parto, já faziam 10 horas que nós estávamos ali as dores começaram aumentar. Eu pensei que ela, bom ela vai, eu me lembro que ela tem força ela vai apertar minha mão, não, apertou fraco. Disse:

- Tá, tá bem, tá tudo bem. Calma respira, respira que vai dar tudo certo.

E ela começou a se virava para cá, se virava para lá, o bebê também parece que se mexia, aquela barriga se mexia toda. Eu olhando aquilo sem saber o que fazer ou como ajudar, ou como fazer, como me comportar ali, faça uma massagem na barriga dela ou não faça. Vieram, veio um médico, fechou as cortinas colocou as luvas, foi medir a dilatação.

- Não, não tá pronto ainda, dilatação muito pequena.

Tira as luvas, jogou fora, abriu a cortina. E eu fiquei lá nervoso esperando, e anoitecendo e anoitecendo, eu disse:

- Por favor isso é urgente, por favor isso é muito rápido, por favor.

E ansioso para pegar meu filho no colo, o grupo fechou a porta e eu não podia entrar. Tive que ficar lá, peguei o celular para filmar o meu filho quando ele passasse. A mulher enfermeira ficou olhando,

- Oi, bah desculpa eu sou surdo.

- Ah tá, tudo bem

Eu olhei, sentei, fiquei ali sentado de novo, não te interessa me avisar.

Agora eles vão aplicar a peridural anestesia.

- Agora eles vão cortar a barriga dela

Aí a enfermeira ia me avisando. E eu lá fora nervoso comendo as mãos, tava muito ansioso, e ela:

- Ok ok ok ok.

Eu disse:

- Ok, ok eu já sei, tô que faz um tempão esperando meu filho nascer.

Quando passa o bebê eu fui filmando ele, ele era muito lindo, eu disse:

- Tchau pro papai, da tchau pro papai.

E ele passou, me deram ele no colo, guardei o celular, caiu uma lágrima, mas depois eu me derramei em choro era o meu filho Nathan que estava em meus braços.

Intérprete 4

Olá meu nome é Douglas, esse é meu sinal.

E eu vou contar para vocês de um dia que eu tava saindo de casa de manhã para ir para o trabalho, e aí eu recebo uma mensagem no meu celular, da minha esposa dizendo que tava sentindo as contrações do parto. Eu avisei para ela esperar e fui correndo para casa para encontrar com ela, perguntei pra ela se tava tudo bem. E aí eu fui organizar as coisas né,

enfim para a gente se encaminhar para o hospital. Avisei o grupo na família e aí chamei o Uber para vir nos buscar. Coloquei as coisas no carro, acompanhei ela, perguntei se meus pais iriam ir junto, eles resolverem ir junto com a gente, a gente se organizou. Então chegamos no hospital e também ela foi encaminhada para cuidar enfim, da pressão arterial, para é... eu não tenho experiência nenhuma naquilo e tentei me acalmar, deixei ela sentada e dava água para ela, para que ela ficasse mais calma, eu fiquei ali de apoio da minha esposa né. Mas enfim o tempo foi passando e foi ficando angustiada, olhei no relógio já são 7 horas da noite, nossa o tempo foi passando, passando. Já são o que 7, 8, é a minha esposa foi encaminhada para outra sala e daqui a pouco ela retorna, e ela me diz:

- Não, é só eles queriam saber quantas contrações por minuto, para saber se eu já tô pronta.

- Tá certo, vou continuar esperando.

O tempo foi passando fui passando, aí já era é o que 10 horas já, aí ela foi encaminhada para outra sala, eu fiquei ali observando perguntei se tava tudo OK com ela, ela me deu retorno positivo. Aí os meus pais ficaram junto comigo, a minha mãe ficou e meu pai decidiu sair. E então lá na sala onde ela tava sendo preparada, é tava tudo fechado, de repente alguém bate na porta, mas eu não ouvi, vem uma fresta assim ela dizendo para mim:

- Não devia ter que esperar mais um pouco, porque preciso de mais contrações por minuto até chegar ao trabalho de parto.

Eu:

- Ahhh, ok entendi.

Aí é fecharam a porta, eu fiquei lá fora ainda esperando, esperando. O tempo foi passando, o tempo foi passando, não sei umas três horas depois já tinha sido encaminhada para o quarto, eu continuei esperando, o tempo continuou passando. Não sei já era o quê 11 horas da noite, e aí eu surdo né precisava me comunicar com mímicas, via ela ali na cama tomando soro, então é fazia massagem barriga dela, vi que ela tava, nervosa, tava chorando então fiquei ali junto com ela. E o tempo foi passando, foi passando, comecei a ficar preocupado, porque já muito tempo se passando daqui a pouco eu vi que estourou a bolsa, só vi aquele líquido escorrendo, achei legal aquele líquido escorrendo. E aí era assim um misto de água com sangue meio misturado, e eu sabia que a partir dali ia começar o trabalho de parto. Então tentei acalmá-la,

mais um tempo se deu ela começou a sentir muita dor, eu tentava acalmá-la segurei a mão dela porque a gente acostumada a ver na TV né, o homem ali segurando a mão para apoiá-la, achei que ela ia apertar com mais força. E ela ia fazendo as contrações, fazendo força, virava de um lado, virava do outro. E aí o bebê ali, massagem para virar o bebê na barriga, eu tentava ajudar, mas eu não sabia direito o que fazer para ajudar né, como que eu podia não sei, fazendo massagem talvez. E aí chegou o médico, abriu ali o lençol dela e viu que estava começando, decidi fazer o exame de toque para ver dilatação e disse:

- Não tá pronto ainda.

Então retirou as luvas, saiu dali e eu continuei ali esperando já era super tarde da noite, eu disse não a gente é eu acho que a tendência aqui é uma cesariana né, um caso de urgência. Então eu não podia ficar junto né, enfim por que era um grupo, eram profissionais do SUS, a gente não foi permitido ficar ali na sala. Eu só avisei que era surdo, minha mulher tava em trabalho de parto, então disseram para mim:

- Você fica aí sentada, que eu vou né vai ter um intérprete aqui vai te passando as informações.

Então ele avisou:

- Já deram anestesia nela.

- Ok

- É tão abrindo a barriga dela.

- Ah vão abrir a barriga, certo.

- Ai já nasceu, que lindo.

- Poxa eu queria ver.

Tava eu ali esperando, daí aos poucos eu só vi a portinha se abrindo e chegando aquele bebezinho, coisa mais linda, balbuciando. Aí deram para mim pegar o bebê, aí escorreu uma lágrima, daqui a pouco era uma cachoeira de lágrimas e eu me senti a melhor pessoa do mundo e essa história do nascimento da minha filha Yasmin.